

JORNAL: Diário de Notícias LOCAL: Guarabara

DATA: 27/08 1967 AUTOR: Frederico Morais

TÍTULO: Bartholo, Roitman e Córdula.

ASSUNTO: Vera Roitman aluna de Ivan expondo.

Bartholo, Roitman e Córdula

FOMOS ver recentemente, dentro da rotina de todo crítico-colunista que quer atualizar-se e informar os leitores sobre novos artistas, e há sempre alguns realmente talentosos, os trabalhos de Marina Bartholo, de Roberto Moriconi (que exporá a partir do dia 11, na PG) e Vera Roitman. Marina Bartholo tem acompanhado em várias exposições coletivas (como a da Jovem Gravura Nacional), salões, bienais etc., mas foi inapelavelmente «podada», nos oito trabalhos que enviou à IX Bienal paulista. Uma enorme injustiça, pois a gravura de Bartholo é, antes de tudo, atual tecnicamente bem feita, e revela enorme coerência temática e formal. Não é, de fato, gravura que agrada facilmente e à primeira vista. Ela exige um contemplar lento e quieto, pois não se funda em efeitos momentâneos. Marina Bartholo merece, já, uma individual, e aqui chamamos a atenção de Marc Berkowitz, que integra o comitê cultural do IBEU e da Piccola, e que, sempre demonstrou grande interesse pela gravura.

Vera Roitman deve, igualmente, merecer a atenção da crítica brasileira. Revelando uma extraordinária vontade de trabalho, produzindo em grande quantidade, Vera, contudo, tem participado pouco, ou quase nada, dos inumeráveis salões de arte do país. Aluna de Serpa, trabalhando com Nise da Silveira, nas Palmeiras, Vera Roitman vem evoluindo rapidamente no seu desenho, e com grande desenvoltura passa do preto e branco para a cor. A influência de Serpa está bastante diluída, a não ser nas pesquisas com letras, enquanto outra se sobressai, a de Fernand Leger. Nos seus desenhos, a mesma mistura da máquina, do orgânico e do vegetal em formas monumentais, o relevo sobressaindo, como que a buscar grandes espaços, o próprio espaço. Seus desenhos, de uma temática muito peculiar, podem ser filiados ao «Nôvo Realismo». Prestem atenção em Vera Roitman.

De Roberto Moriconi falaremos mais tarde.

VANGUARDA NA PARAIBA

Nova carta de Raul Córdula contando notícias do Nordeste (Paraíba) e falando de seus planos à frente de entidades, museus, socieda-

Diário de Notícias 27-8-67

ARTES

PLASTICAS

Frederico Morais

des, institutos de arte, etc. etc. O rapaz está com a corda toda. A primeira notícia é a da criação da Sociedade de Artistas Plásticos da Paraíba, que engloba todos os artistas de qualidade da Paraíba, e que vai criar um centro experimental de produção de arte popular, na cidade de Patos, no sertão paraibano. Como se recordam os leitores, falamos aqui de um convênio entre a SUDENE e a Universidade Regional de Campina Grande para efeito de estudos e produção de arte popular. A sociedade recém-criada encampou o plano, mas a SUDENE, ainda não se definiu. No momento, a Sociedade está empenhada em conseguir a «Casa da Pólvora», antigo paiol de munição que supria o Forte de Santa Catarina, na época colonial, e que foi restaurada pelo Patrimônio Histórico — SPHAN.

Córdula fala com entusiasmo da criação do Museu Regional de Arte de Campina Grande, doado pelos Diários Associados, e do qual «por incrível coincidência» é o diretor. Este Museu deverá ser o centro de atividades culturais da Universidade Regional. Lá serão ministrados cursos de artes plásticas e montados um laboratório fotográfico e uma cinemateca. Notícia surpreendente: o enviado de Chateaubriand para instalar oficialmente o Museu (dia 5 de setembro) foi o marchand (Galeria Relêvo) Jean Boguichi, que assim, praticamente, transferiu seu acervo de arte de vanguarda para a longínqua Campina Grande. Lá estarão expostos, doravante, quadros de Pedro Escosteguy, Rubem Gerchman, Antônio Dias, Raul Córdula, Gaitis, Genovés, Zeckveld, Antônio Berni, Antônio Segui, Rubino, Macreau, Alain Jacquet, Vansier, Tisserand e outros. Bom negócio para Boguichi, mas, melhor ainda, para o Nordeste (e Campina Grande) que de um só lance verá alguns dos nomes mais expressivos da arte de vanguarda brasileira ou a sediada em Paris.

TÓPICOS — Com a desistência de Jaime Maurício, o elemento brasileiro do júri internacional de premiação da IX Bienal de São Paulo